



FAED

Trabalho de Conclusão de Curso

**ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO PRODUTO
LINGERIE**

Francieli Aparecida da Silva

Curso de Tecnologia do Vestuário

Dois Vizinhos, PR, Brasil

1. APRESENTAÇÃO

Visando facilitar o aprendizado dentro do processo produtivo de lingerie, este manual aborda as etapas de suma importância para o desenvolvimento de produto no segmento lingerie, visando melhorar e aperfeiçoar os processos já existentes.

Ele será de grande importância para pessoas que atuam fora do ramo de confecção mais especificamente do processo produtivo de lingerie, ou que atuam em outros segmentos, para que possam ter um material de rápido acesso, com dados de todo processo de construção da peça, desde sua concepção.

Este manual foi elaborado a partir do Trabalho de Conclusão de Curso de 2006 da UNISEP - União de Ensino do Sudoeste do Paraná, curso de Tecnologia do Vestuário.

2 DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS

Para o desenvolvimento de qualquer produto, é necessário que sejam cumpridas, uma serie de etapas, que envolvem desde à concepção, até a finalização dos produtos. São elas:

2.1 Coleta de Idéias

Os dados coletados servem de auxilio para equipe de criação e desenvolvimento dentro do processo. Esta coleta deve ter como base, o segmento a ser produzido, que neste caso é a lingerie, pesquisa de público-alvo, pesquisas de mercado, escolha de temas variados a serem trabalhados, dados sobre matérias-primas e aviamentos.

2.2 Cronograma da coleção

Tabela que cruza datas e dados, na qual são estabelecidos prazos para todo processo, para que não haja atraso na entrega dentro da própria industria, para melhor aproveitamento do tempo e também para que metas sejam estabelecidas e cumpridas.

O cronograma serve para organizar todas as atividades e dando-lhes datas para que a coleção possa ser concluída no tempo estipulado.

2.3 Pesquisa de Tendências

Através de divulgações das coleções, em desfiles, vitrines, revistas, internet, que a indústria se atualiza para saber o que esta sendo utilizado no mercado, assim identificando novas propostas e desenvolvendo sua gama de produtos.

Pesquisas podem ser geralmente feitas em sites especializados de empresas que trabalham com este tipo de serviço, como é o caso dos sites:

WGSN: <http://www.wgsn.com/public/home/html/base.html>

USEFASHION: http://www.usefashion.com/use/sala_vip/default.asp?refer=

VOGUE: <http://www.style.com/>

FASHIONTRENDSLATTER: <http://www.fashiontrendsetter.com/content/fashion>

_trends.html

Existem ainda muitos blogs de moda que servem como base para a pesquisa, principalmente, de público alvo e estilo, como por exemplo:

SARTORIALIST: <http://thesartorialist.blogspot.com/>

FACE HUNTER: <http://www.facehunter.blogspot.com/>

STHLMSTIL: <http://www.sthlmstil.se/english/20060422.htm>

Outros sites interessantes, são de revistas de moda, alguns, exclusivamente online, como é o caso de:

DAZED CONFUSED: <http://www.dazeddigital.com/>

V MAGAZINE: <http://www.vmagazine.com/article.php?n=213>

2.4 Escolha do Tema

O tema da coleção pode surgir de qualquer fonte, cabe ao responsável transformar a proposta como elemento inspirador de moda, conforme o objetivo da empresa e sua imagem de marca.

2.5 Seleção de Tecidos

É na seleção de tecidos, que as idéias serão transformadas em produtos do vestuário. No lingerie os tecidos mais utilizados são: tule, renda, malha, forro de algodão, nylon, sedas, cotton, rendas, bordados, dentre outros.

Amostras de tecido fazem parte da pesquisa de materiais que o designer realiza para elaborar a coleção. As informações mais utilizadas são: o tipo de agulha a ser utilizada, comportamentos atípicos e cuidados especiais, ex: a malha deve descansar antes do corte, pois pode ocorrer um percentual de encolhimento, acarretando erros na hora da confecção.

A escolha dos tecidos varia de acordo com cada empresa e cada coleção, o designer com experiência rapidamente calcula o consumo de matéria prima e avalia se a peça deverá ser produzida, e vendida na faixa de preços que o público alvo esta disposto à pagar.

2.6 Seleção de Materiais

Neste processo ocorre a escolha de matéria prima, que deve ser cuidadosamente escolhida de acordo com cada empresa, baseada também em estudos de mercado, do que será utilizado em cada coleção, no segmento de lingerie.

Na seleção de matéria prima é necessário ter em conta:

Características dos tecidos que tem influência na fabricação do produto.

Característica que evidenciam o uso do vestuário, se tratando de lingerie que evidencia parte mais sensível do corpo.

As características específicas dos produtos.

As especificações são mensagens trocadas dentro e fora da empresa, e é importante que sejam claras e precisas e em linguagem escrita, pois muitos problemas surgem devido à deficiência no sistema de comunicação.

2.7 Aviamentos

Os aviamentos são todos os materiais utilizados para confecção de uma roupa além do tecido base. Nas grandes empresas, a compra de materiais é responsabilidade de um setor específico (setor de compras) e é coordenada por um profissional ou uma equipe que negocia preços, datas de entrega e prazos de pagamento junto a fornecedores. Esse profissional nem sempre é familiarizado com a nomenclatura utilizada pelos estilistas para aviamentos. Por isso é necessário que o aviamento esteja identificado e catalogado, com uma codificação interna da empresa.

Todos os aviamentos devem ser listados na ficha técnica do produto com o consumo de cada peça, referência de cada um, cores, tamanhos, composições ou matérias primas e se necessário preços.

No caso de lingerie os aviamentos importantes são: ferrinho, fecho, linha, lacinho, fitas, strass, etc. Detalhes que e peça contenham que use materiais diferenciados.

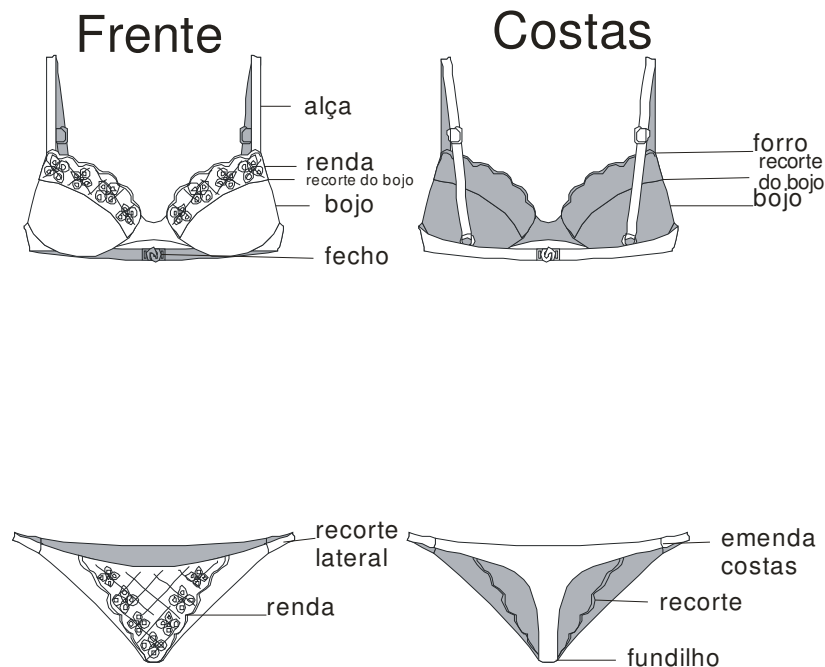
2.8 Desenho Técnico

O desenho técnico é um instrumento indispensável nas confecções. Pode-se dizer que é uma espécie de código genético de roupa, uma vez nele estão escritas todas as informações necessárias à reprodução de cópias absolutamente idênticas. O tipo de tecido, a posição exata das costuras, o local de todos os detalhes, a grade de tamanhos, a seqüência operacional.

No processo de confecção do lingerie, assim como em outros segmentos produtivos, o desenho técnico deve ser feito antes da modelagem e conseqüente peça piloto, ou seja, desenvolvido logo após a concepção da peça, juntamente com a ficha técnica.

Quando a peça esta piloto está pronta e totalmente aprovada para ser reproduzida, o desenho técnico e a ficha devem ser revistos e caso sejam necessários, modificados para que fiquem de acordo com a peça aprovada.

Desenho com as especificações de cada modelo, e dados contidos na peça.



Fonte: Audaces Estilo

2.9 Ficha Técnica

Desenho e análise técnica da roupa, a ficha técnica deve conter todos os dados importantes como tecidos todas as especificações do modelo, a grade de tamanho, entre outros.

Cada empresa desenvolve a ficha de acordo com seus interesses. Os critérios são estabelecidos de acordo com o tipo de produto e organização da produção.

Alguns dados que a ficha técnica deve conter:

Cabeçalho refere-se ao nome da peça, a coleção, o nome da peça, sua referência, a data, uma breve descrição e tudo que for pertinente à denominação do produto.

Desenho técnico do modelo, de frente e costas de necessário lateral.

Dado dos materiais utilizados, que podem ser divididos em principais e secundários; aviamentos e materiais de adorno em geral. Devem ser assim descritos: nome do material ou código, composição, especificação de tamanho; (de outros produtos como botão, fecho, eclair, a numeração) gasto, cor, tecido, fabricante, preço, fornecedor.

Etiquetas devem conter obrigatoriamente as seguintes informações:

- Nome fantasia e marca registrada ou razão social (por extenso).
- Tratamento e cuidados de conservação, por texto ou símbolo.
- Indicação do tamanho da peça, por número ou letra.
- Os dados de composição do tecido, com nome das fibras e o percentual de incidência, em ordem decrescente.
- Cadastro de pessoa jurídica (CNPJ) da empresa e país de origem

2.10 Modelagem

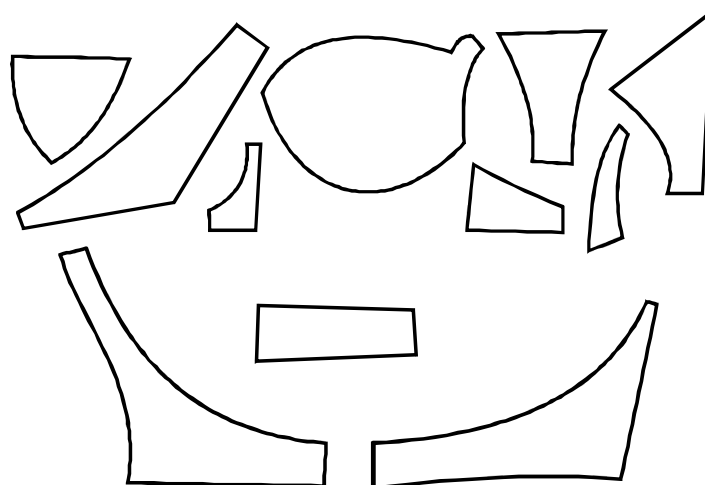
Os moldes são desenvolvidos á partir do desenho do estilista, obedecendo às medidas da tabela adotada de acordo com a empresa e o público alvo.

Dentro do processo produtivo industrial de moda, a modelagem esta inserida em duas etapas fundamentais, como o desenvolvimento do molde e seu atendimento a medidas e especificações e ainda, na construção e avaliação da peça-piloto e sua conseqüente grade dos moldes nos tamanhos a serem produzidos.

O estudo da modelagem envolve, antes de técnicas e métodos de aplicação específicos, uma observação e compreensão de funcionamento do corpo humano, suas bases anatômicas e biomecânicas e como se dá o cumprimento de suas funções através do movimento de músculos e articulações.

Atualmente, o vestuário caminha ao encontro da saúde, em diversos aspectos, buscando propiciar conforto, funcionalidade e principalmente qualidade de vida as pessoas. Neste processo, as linhas de *design* dos produtos de moda possuem extrema importância, porém o sucesso total de um produto somente pode ser obtido se, além dos fatores anteriormente citados, ainda agregarmos valores ergonômicos, fazendo com que a roupa amplie e some conceitos de conforto e estética.

Exemplo dos moldes de sutiã e calcinha:



2.11 Protótipo ou Peça Piloto

Protótipos consistem nas bases, das peças confeccionadas, de preferência, no material original do produto. O papel do pilotista é apontar defeitos de modelagem que possam comprometer a peça e a execução do modelo, e alterar o comportamento do tecido na máquina de costura. Não raras as vezes, que é preciso rever o molde depois da confecção do protótipo, eliminando excessos em partes do tecido da costura, ou acrescentar folgas para melhor se adaptarem ao corpo.

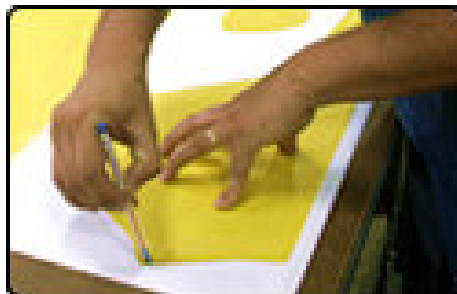
Os protótipos aprovados seguem para confecção.

2.12 Corte

O tecido é desenrolado, de preferência passa por uma fase de descanso para que não haja encolhimento em suas margens, o tecido de vê descansar por mais ou menos um dia.

Segue-se o corte de acordo com a modelagem, e numero de peças a serem cortados, geralmente de acordo com o pedido que esta sendo realizado, geralmente corta-se algumas peças mais caso ocorra erros na produção ou em qualquer parte do processo.

Exemplo de moldes e corte:



2.13 Montagem ou fechamento

As partes cortadas das peças são unidas, passando por operações e máquinas diferenciadas.

De acordo com a seqüência operacional, e montagem que segue o produto, ate o processo final.



2.14 Acabamento

As operações de finalização de lingerie são executadas: limpeza, acessórios como renda, fecho, entre outras operações.



Máquina de fazer laçinhos

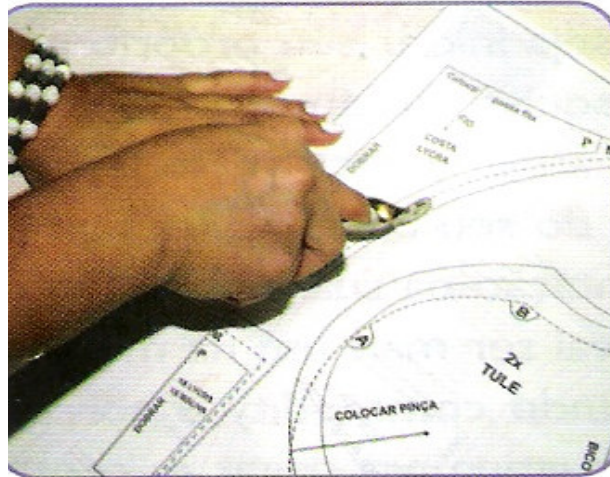


Caneta para aplicação de strass.

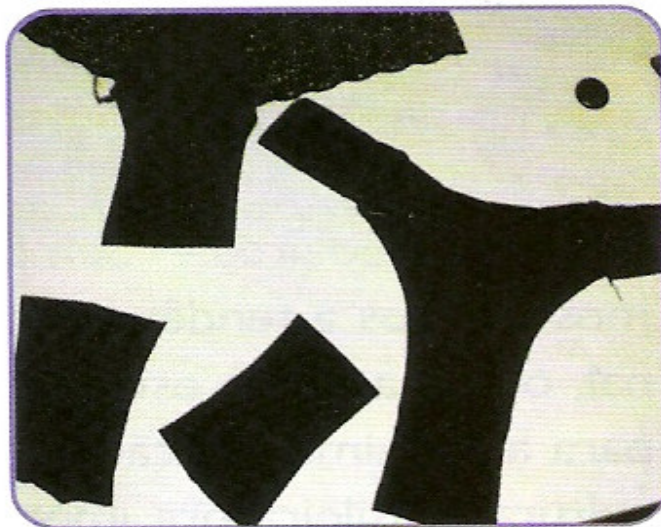
3.0 PASSO A PASSO PARA MONTAGEM DE UMA LINGERIE BÁSICA

3.1 Calcinha

1- Primeiramente corte a modelagem, para estar com os moldes prontos.



2- com a modelagem definida corte o tecido da calcinha, seguindo corretamente o fio.



3- para embutir o fundo da calcinha você deve unir primeiro à frente e as duas peças do fundo: o de lycra e o de malha na máquina overlok.



4- agora costure as costas da calcinha, virando, para que fique com o acabamento embutido.



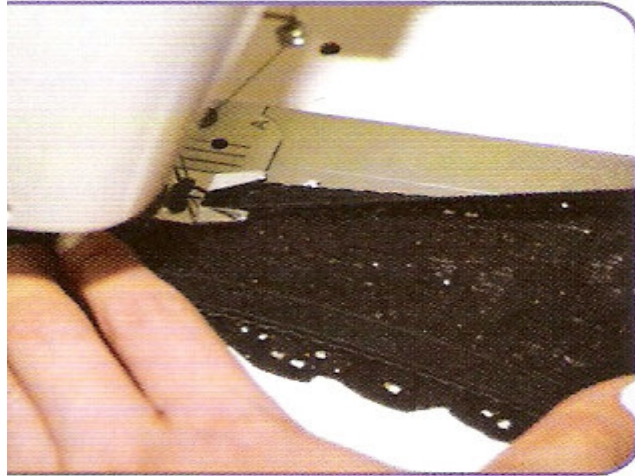
5- costure as laterais. Pronto, sua cacinha já esta montada. Agora vamos colocar elástico.



6- o elástico utilizado é o bico de pato. Não precisa cortá-lo, é só seguir seu marcador na máquina, sem que haja perda de material.



7- rebata o elástico, lembrando que o lado macio e aveludado com aspecto de espuma fica para fora, visto que este terá contato direto com o corpo.

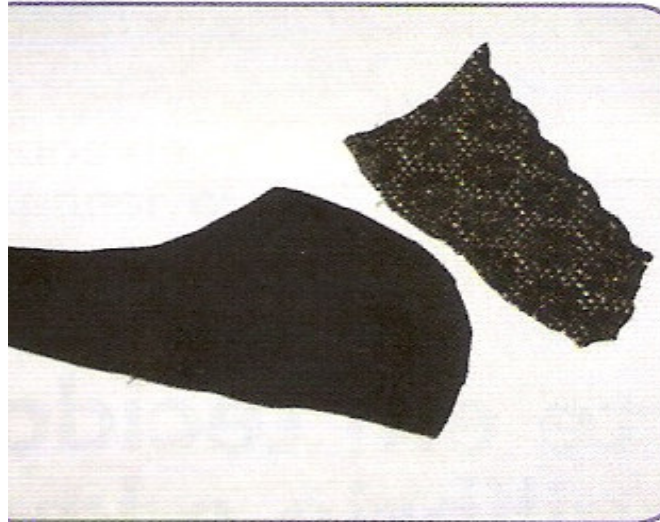


8- sua calcinha já esta pronta, coloque os laços e suas aplicações.

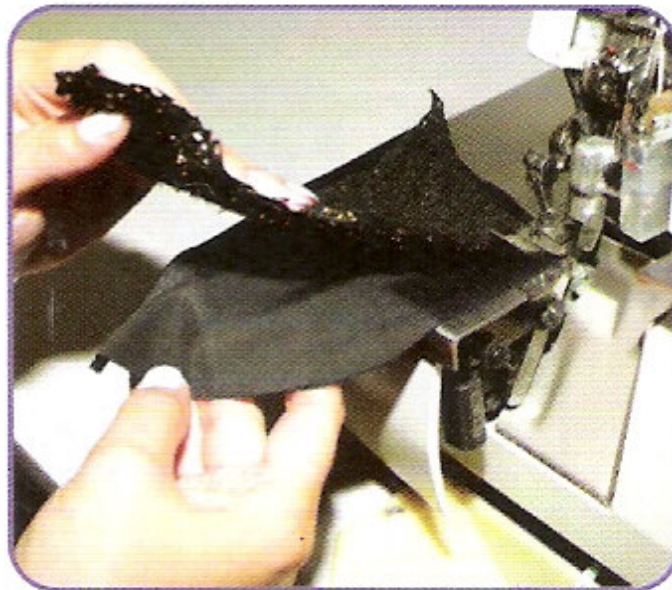


3.2 Sutiã

1- Assim como foi feito anteriormente com a calcinha, corte o sutiã conforme a modelagem, seguindo o fio do tecido.



2- costure o tecido dos bojos na lycra e renda na maquina overlok. Como a nossa modelagem é exata, não corte excessivamente o tecido.



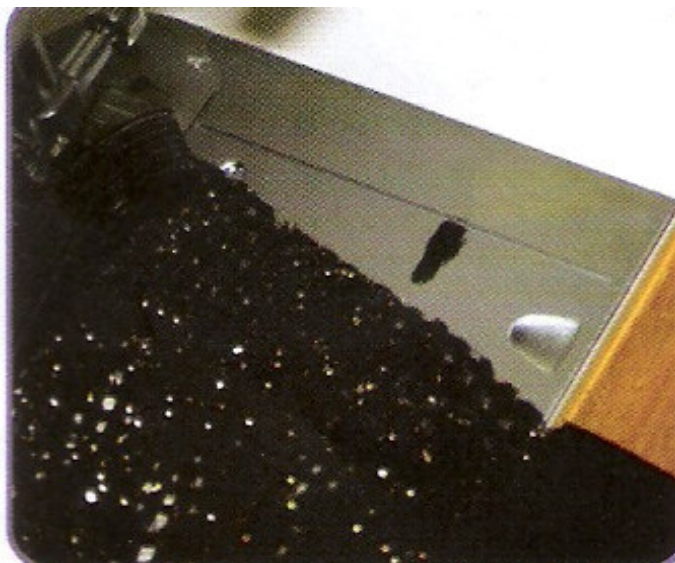
3- ao unir o meio da peça perceba que você consegue ver o sutiã montado, agora é só colocar o elástico.



4- primeiro o elástico da base do sutiã (alça). Coloque-o do lado direito do tecido, com ziguezague menor. Estique o elástico sem puxar o tecido.



5- observe que a maquina tem um marcador de elástico, que esta no meio, ele serve como marcador para facilitar seu trabalho, evitando que você fique cortando o elástico para cada peça.



6- ao montar o elástico, estique-o fazendo coincidir as extremidades do tecido para que não haja perda.



7- agora rebata o elástico dando o acabamento com ponto maior de ziguezague ou o ponto estrela, se sua maquina for de disco.



8- faça o mesmo processo com o elástico de bico de pato, sobrepondo na borda indicada, de maneira que os bicos ultrapassem um pouco da linha da costura. Costure rente aos bicos com pontos de ziguezague pequenos.



9- rebata o mesmo processo virando a bainha e o elástico sobre o avesso, deixando somente os bicos aparecendo.



11- monte a fivela redonda no lugar indicado no sutiã.



10- coloque as alças introduzindo a ponta pela fivela. Esta ponta devera ir para o avesso da peça. Coloque uma das peças do elástico na fivela reguladora, passando o lado interno do elástico sobre a fivela.

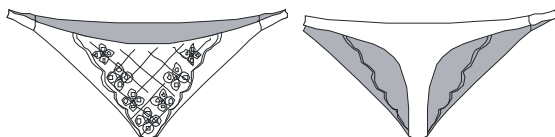


11- para pregar o colchete, prenda com zigzague miúdo e apertado, passe costuras fortes para reforçar. O colchete pode variar de acordo com a necessidade, mais o mais utilizado é colchete duplo.



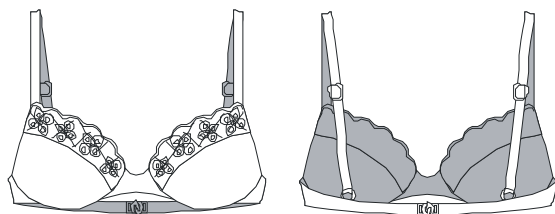
3.3 Seqüência Operacional – Calcinha

- 1° Unir frente/ fundilho e forro;
- 2° Unir costa/ fundilho e forro;
- 3° Unir laterais;
- 4° Pregar renda no cós;
- 5° Pregar elástico nas pernas;
- 6° Rebater elástico;
- 7° Pregar lacinho.



3.4 Seqüência Operacional – SUTIÃ

- 1° Unir recorte do bojo/ bojo;
- 2° Rebater recorte do bojo;
- 3° Unir bojo no forro;
- 4° Unir bojo montado na frente;
- 5° Rebater bojo montado com a frente;
- 6° Pregar elástico na cava;
- 7° Unir lado direito com esquerdo;
- 8° Pregar elástico na frente;
- 9° Pregar fecho;
- 10° Pregar alça;
- 11° Pregar lacinho.



Após o término da costura vai para o acabamento onde são cortados os fios, revisados e logo embalados. Este é um processo simples que pode variar de acordo com a peça ou com a empresa.

3.5 APRESENTAÇÃO DOS PRODUTOS

3.5.1 Catalogo

Catálogos podem ser desenvolvidos de duas maneiras:

O catalogo institucional visa transmitir o tema da coleção e o perfil do consumidor através de fotografias artísticas que valorizam atitude deixando o produto em segundo plano.

O catalogo de vendas privilegia as fotos em que o produto é o centro das atenções, permitindo observar tecidos, modelagem, estampas.

3.5.2 Embalagem

Quando os produtos estão prontos são embalados e colocados em caixa, as embalagens são de acordo com cada empresa.

REFERÊNCIAS

SILVA, Francieli Aparecida da. **Estudo sobre Desenvolvimento de Produto – Lingerie**. Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Tecnologia do Vestuário, União de Ensino do Sudoeste do Paraná. Dois Vizinhos: Unisep, 2006.